

MATÉRIA DE CAPA



Batalha Naval do Riachuelo 150 anos

Tiago Antunes Gonçalves Ambrósio
Historiador
E-mail: tiagoagambrosio@gmail.com

No dia 11 de junho de 2015, serão celebrados os 150 anos da Batalha do Riachuelo, retratada pelo catarinense Victor Meirelles, na pintura que ilustra o presente texto e que fora encomendada pelo Dr. Afonso Celso, Ministro da Marinha, na época. A Batalha do Riachuelo foi a mais decisiva da Guerra do Paraguai (1864 - 1870),

sendo maior conflito militar da história da América do Sul, que teve início com o ambicioso plano do ditador Francisco Solano López em expandir o território paraguaio e dominar os rios da Bacia do Prata. O Brasil lutou contra os paraguaios, ao lado da Argentina e do Uruguai, constituindo a chamada Tríplice Aliança.



O Paraguai, na primeira fase da guerra, já havia feito importantes invasões militares na Argentina, no Mato Grosso e no Rio Grande do Sul. Caso vencesse a Batalha do Riachuelo, controlaria o rio Paraná e fortaleceria o seu domínio sobre o rio Paraguai, dando um considerável passo rumo à conquista do Rio Grande do Sul e do Uruguai, podendo, assim, comercializar com outros países e, inclusive, obter armas da Europa. Sem contar que, sem controlar o rio Paraná, o Paraguai não poderia dar suporte eficiente ao seu exército principal, que correria o risco de ficar encurralado, já que a

Marinha brasileira era superior, não somente em qualidade, mas também em números de navios.

Acredita-se que o plano paraguaio era surpreender os brasileiros presentes no rio Paraná, na intensa neblina da madrugada do dia 11 de junho de 1865. Havia, inclusive, artilharia paraguaia na margem do rio para assegurar a derrota dos navios brasileiros. Porém, os paraguaios se atrasaram e acabaram sendo avistados, às nove da manhã, pela esquadra brasileira, que aproveitou para se preparar para a batalha. Os primeiros tiros do confronto foram disparados por volta de 9h da manhã.

Os aguerridos paraguaios foram perseguidos até o arroio Riachuelo - afluente do rio Paraná, na província de Corrientes, na Argentina -, onde ocorreu a batalha. A Força Naval brasileira era comandada pelo Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva e a sua capitânia era a Fragata *Amazonas*. Sendo os navios preparados para o mar, e não para rios, o Jequitinhonha acabou encalhando. O navio *Belmonte* passou sozinho pelo rio e acabou

sofrendo fogo concentrado dos paraguaios e, posteriormente, encalhou também.

Toda a batalha durou entre 9h e 10h. O conflito teve sua primeira fase encerrada por volta de 13h, com uma situação ainda insatisfatória para o Brasil. O Almirante Barroso, a bordo da Fragata *Amazonas*, corrigiu os equívocos estratégicos de sua Força Naval, descendo o rio e retornando ao Riachuelo com as embarcações restantes, fazendo com que o confronto fosse completamente dominado pelos brasileiros na segunda fase. Quatro navios paraguaios ficaram inutilizados e outros quatro fugiram. No fim do dia, o Brasil já havia vencido a batalha.

Posterior ao feito, o país realizou um eficiente bloqueio ao Paraguai até o final da guerra. O poderio naval dos paraguaios estava liquidado, assim como o prosseguimento do sucesso expansionista de Solano López. Atualmente, a Praça Onze de Junho, no Rio de Janeiro, leva esse nome desde 1865, em comemoração à vitória brasileira na Batalha do Riachuelo.



► Almirante Barroso